

## **O conservadorismo católico frente ao processo de laicização: Cardeal Leme e a recatolização brasileira no regime varguista**

ALEXANDRE LUIS DE OLIVEIRA\*

Resumo: A presente proposta de trabalho visa estabelecer uma investigação sobre a atuação do Cardeal Sebastião Leme frente aos desafios de recatolização durante o regime varguista no Brasil. Leme tornou-se cardeal da igreja Católica no final da década de 1920, convivendo assim com o processo de laicização que vinha ocorrendo no Brasil desde a implantação da república em 1889. Também presenciou no início da década de 1930, a chegada a presidência de Getúlio Vargas, e em 1937 a implantação do Estado Novo brasileiro. A Proclamação da República pôs fim ao regime do padroado, colocando a Igreja Católica no mesmo patamar das religiões protestantes. Foi necessário à instituição promover uma rearticulação, buscando novas estratégias de ação para preservar e reagrupar seus adeptos que se distanciaram com o fim da hegemonia do catolicismo. O processo de promoção dos ideários religiosos e sua reinserção no cenário político nacional é denominado como romanização dos católicos no Brasil. É importante observar que durante o regime monárquico brasileiro, a igreja era administrada de forma local, sendo submissa ao poder monárquico. Na nova fase republicana, o poder papal é fortalecido, e a igreja no Brasil passa a ser submetida as normas gerais do Catolicismo, como a proposta da Doutrina Social alicerçada com a divulgação da Carta Encíclica Rerum Novarum de 1891 quando o papa Leão XIII que aproximou a igreja das questões sociais. Leme surgiu como uma figura religiosa e política. Principal articulador de movimentos conservadores como a Ação Católica brasileira, o Centro Dom Vital e a Liga Eleitoral Católica, também participou ativamente da Revolução de 1930, quando atuou como articulador entre os varguistas e o então presidente Washington Luis, para que o mesmo deixasse a palácio presidencial sem causar grandes conflitos. A proposta de estudo é perceber as ações tomadas pela catolicismo, na figura do Cardeal Leme, frente as transformações oriundas do regime varguista, procurando sistematizar as ações de reaproximação entre as duas esferas de poder, a igreja e o poder político em Vargas.

Palavras-chave: Catolicismo, Laicismo, Símbolos Religiosos

Abstract: The proposed work aims to establish an investigation into the actions of Cardinal Sebastião Leme meet the challenges of recatolização during the Vargas regime in Brazil. Leme became cardinal of the Catholic Church in the late 1920s, living well with the laicization process that had been occurring in Brazil since the establishment of the republic in 1889. It also witnessed in the early 1930s, the arrival in the presidency of Getúlio Vargas, and in 1937 the implementation of the Brazilian Estado Novo. The Proclamation of the Republic ended the patronage of the regime, putting the Catholic Church at the same level of Protestant religions. It was necessary for the institution to promote a re-articulation, seeking new action strategies to preserve and rally his supporters who have distanced themselves with the end of the hegemony of Catholicism. The process of promotion of religious ideals and his

---

\* Doutorando em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Bolsista CAPES.

reintegration into the national political scene is termed as romanization of Catholics in Brazil. Please note that during the Brazilian monarchy, the church was administered locally, being submissive to the monarchical power. In the new Republican stage, the papal power is strengthened, and the church in Brazil is to be submitted to the general rules of Catholicism, such as the proposal of the Social Doctrine founded with the publication of the Encyclical Letter *Rerum Novarum*, 1891 when Pope Leo XIII approached the church social issues. Leme has emerged as a religious and political figure. Main articulator of conservative movements like the Brazilian Catholic Action, the Dom Vital Centre and the Catholic Electoral League, also actively participated in the Revolution of 1930, when he served as articulator between varguistas and then President Washington Luis, so that it left the palace Presidential without causing major conflicts. The proposed study is to understand the actions taken by Catholicism, in the figure of Cardinal Leme, compared the changes arising from the Vargas regime, seeking to systematize the actions of rapprochement between the two spheres of power, the church and political power in Vargas.

Keywords : Catholicism , Secularism , Religious Symbols

## **Apresentação**

O presente artigo tem como finalidade realizar uma sucinta discursão sobre a relação do catolicismo e a implantação da República no Brasil. O republicanismo trouxe para o Brasil medidas que adotavam o modelo de estado laico, excluindo o catolicismo das atividades diárias do governo. A formação da República foi um duro golpe aos interesses católicos que ocupavam uma posição privilegiada no período monárquico, quando eram peças integrantes dos rumos da nação. O foco do presente estudo é justamente estabelecer uma pesquisa sobre a reação do catolicismo frente ao processo de laicismo no Brasil, percebendo os rumos trilhados pelas autoridades eclesiásticas que tinham como meta preservar o *status quo* do catolicismo e ainda conseguir se rearticular para se reaproximarem do Estado Republicano. Nesse sentido o Cardeal Sebastião Leme surge como peça importante nas articulações católicas junto a esfera política.

## **O catolicismo e o processo republicano: o Estado laico**

A Constituição brasileira de 1891 selou o processo de transição do regime monárquico para o regime republicano que teve seu início em 1889, com a derrubada do monarca Pedro II. Movida por um forte nacionalismo, a nova Constituição pretendia eliminar traços e características do período imperial, e uma das principais medidas adotadas foi o distanciamento entre a Igreja e o Estado estabelecendo o Estado laico. De acordo com Miroslav Hroch, movimentos nacionais emergem como resultado de crises e desintegração de um velho regime. Com isso podemos perceber que, os movimentos nacionalistas advindos do surgimento da fase republicana queriam “libertar” a nascente República de possíveis heranças do regime político anterior, e a Igreja era uma dessas heranças que deveria ser apagada. Forjar uma nova História para a nação, utilizar as massas populacionais como base para o novo destino nacional formando em seu intelecto um passado imaginário, com o único objetivo, criar uma nova História nacional para uma nova fase política, a República.

*O instrumento clássico de legitimação de regimes políticos no mundo moderno é, naturalmente, a ideologia, a justificativa racional da organização do poder. Havia no Brasil pelo menos três correntes que disputavam a definição da natureza do novo regime: o liberalismo à americana, o jacobinismo à francesa, e o positivismo. (CARVALHO, 1990, p. 11)*

Tendo à frente uma Constituição ligada ao liberalismo e ao positivismo (CARVALHO, 1990, P. 9), restou ao catolicismo pouca participação política, sendo necessário uma nova ação perante os desafios do republicanismo nascente. O ideal de nação estabelecida com o republicanismo se apoiava no Estado Laico. É importante observar que essa identidade nacional é um ideal criado com o novo sistema político que se instaurava, podendo ser formado tanto de cima como de baixo. (PETRESCU, 2010, P. 145). No caso brasileiro, as regras foram ditadas pelas classes dominantes.

*É mister frisar que a laicização assim como a secularização são processos sociais que não podem ser generalizados e universalizados, devendo ser contextualizados histórica e socialmente. A laicização e a secularização não ocorrem de forma idêntica e única nos mais diversos países. Cada país possui um conjunto de características e circunstâncias sociais e culturais que possibilitam formas variadas e peculiares de laicidades e secularização. (RANQUETAT, 2008.)*

Analisando o caso brasileiro podemos perceber que ocorreu um afastamento por parte do Estado institucionalizado com a Constituição de 1891, mas esse afastamento não significou uma perseguição generalizada às congregações católicas, também não ocorreu confisco de bens e os religiosos puderam se manter em território nacional. Se compararmos o Estado laico brasileiro com o Estado laico português, podemos perceber que, diferente do Brasil, em Portugal o laicismo foi acompanhado e uma tentativa de desmantelamento do catolicismo.

*A proclamação da República deu, contudo, novos rumos a esse processo: no Brasil, a República foi acompanhada da liberalização e da conseqüente expansão das congregações; em Portugal, o republicanismo vitorioso instalou a repressão e a perseguição às congregações que resultaram em perdas materiais e imateriais, bem como na diáspora. Uma das primeiras tarefas da República brasileira foi a da laicização do Estado com a publicação do decreto 119-A, de 07 de janeiro de 1890 que acabou com o regime de Padroado no país. Uma semana depois desse decreto foi publicado outro que implantava o calendário republicano que destituía as datas comemorativas religiosas, inclusive a do Natal. O liberalismo, o positivismo e o jacobinismo francês disputavam entre si a direção ideológica do novo regime instalado no Brasil que precisou de quase uma década para se estabelecer enfrentando rivalidades políticas, institucionais, guerras civis e rebeliões em diferentes partes de um território nacional ainda indefinido em muitos quilômetros de fronteiras. (AQUINO, 2014, p. 335-339).*

De acordo com Aquino, o afastamento entre Igreja e Estado no Brasil e em Portugal se deu de forma diferente. O catolicismo brasileiro embora tenha ficado a margem do processo republicano, não sofreu com um processo de perseguição sistemática como ocorreu em Portugal. É importante salientar que o processo de transição entre Monarquia e República foi acompanhado de uma perda de poder do catolicismo que deixou de ser a religião oficial para assumir o papel de mais uma religião dentro do país. O projeto de Estado Laico desarticulou a função da Igreja Católica, que por anos participou paralelamente das ações do Estado principalmente em relação ao padroado, onde o padre era, de certa forma, um funcionário público.

*Nos países católicos do Sul da Europa, termos como sociedade laica, Estado laico, ensino laico, laicidade, laicismo, laicizar, laicização impuseram-se como vocábulos que também constituíam instrumentos de luta contra a influência do clero e da Igreja católica e, nas suas versões mais radicais (agnósticas e ateias), contra a própria religião. No plano inverso, tais palavras zumbiam aos ouvidos dos católicos como invenções ímpias. (CATROGA, 2006, p. 297).*

É importante observar que, embora o processo republicano tenha tentado apagar da vida política e social a participação da Igreja Católica, a mesma ainda desfrutava de grande adesão da população que, no início do século XX, representava uma maioria esmagadora entre os cidadãos. Os republicanos mantinham certo cuidado pois, ir contra o catolicismo poderia representar ir contra a população. (NERI, 2011, p. 7).

### **O catolicismo e seus agentes de restauração**

No Brasil, a Proclamação da República pôs fim ao regime do padroado, colocando a Igreja Católica no mesmo patamar das outras religiões.

*Vendo-se separada do Estado e em pé de igualdade com as religiões ditas protestantes, a Igreja precisou se rearticular, buscando novas estratégias de ação. Toda essa alteração ocorre dentro do processo conhecido como romanização dos católicos no Brasil. Embora a ligação entre o Estado e a Igreja durante o regime do padroado desse aos católicos a segurança e a garantia de que eram a religião oficial e suprema dos brasileiros, os eclesiásticos respondiam diretamente às ordens do governo imperial e não da Santa Sé. José Oscar Beozzo identifica o período entre os anos de 1870 e 1930 como um período de aproximação da Igreja Católica brasileira com Roma. Neste intervalo mudanças significativas ocorreram na atuação católica dentro do Brasil, visando uma maior institucionalização e controle eclesiástico das questões religiosas. (PETERS, 2012, p. 20)*

Com as alterações ocorridas com o início do republicanismo foi necessário à instituição católica promover uma rearticulação, buscando novas estratégias de ação. Toda essa alteração ocorreu dentro do processo conhecido como romanização dos católicos. No período monárquico, embora a ligação entre o Estado e a Igreja representasse para a cúpula

católica no país a segurança e a garantia de que o catolicismo era a religião oficial e suprema dos brasileiros, os eclesiásticos respondiam diretamente às ordens do governo imperial, e não da Santa Sé. Em um novo contexto, a Igreja Católica se aproxima de Roma. Neste intervalo, mudanças significativas ocorreram na atuação católica, visando uma maior institucionalização e controle eclesiástico das questões religiosas. (PETERS, 2012)

Foi neste contexto de secularização e laicidade que surgiu no Brasil um importante agente social e religioso, que buscavam um realinhamento entre Igreja e Estado. Para focalizar a ação da Igreja Católica nesse momento de restauração de sua influência na vida política e social no Brasil, o presente artigo analisa a trajetória do cardeal Sebastião Leme e suas atuações no contexto já descrito. É importante traçar um panorama da atuação do cardeal Leme, para podermos perceber os mecanismos de reaproximação entre Estado e Igreja adotados pelo religioso, entre os quais figura a elevação de Nossa Senhora Aparecido como nova padroeira do Brasil.

No Brasil a reaproximação entre Estado e Igreja ocorrerá somente na Constituição de 1931, no governo de Getúlio Vargas. É importante destacar que, embora os regimes republicanos tenham colocado em prática a separação entre Igreja e Estado, essa ação já vinha sendo desenvolvido desde o final das monarquias. Para compreender o papel desempenhado pelo Cardeal Leme frente à necessidade de reconquista e recatolização no Brasil, é necessário estabelecer um aprofundado estudo na relação política existente entre o cardeal, notadamente no âmbito do autoritarismo varguista, período em que o processo de reaproximação torna-se mais evidente, principalmente com o uso da religiosidade pelo governo autoritário. É importante notar que, de acordo com José Murilo de Carvalho, a manipulação do imaginário social é particularmente importante em momentos de mudança política e social, em momentos de redefinição de identidades coletivas.(CARVALHO, 1990, p. 11) Partindo desse pressuposto, podemos identificar a utilização da Igreja Católica, que foi combatida pelos republicanos em seus primeiros anos, por associarem o catolicismo ao monarquismo, e por esse motivo deveria ser apagado do imaginário popular, essa mesma Igreja será utilizada para alicerçar o regime autoritário instaurado no Brasil. Para Hans-Jurgen Puhle alguns fatores contribuíram para o desenvolvimento das nações modernas e seu laicismo, como as questões relacionadas a ordem econômica, social e política, apresentando questões específicas,

resultado de construções, invenções das “Identidades” locais e regionais, que são resultado também do mercado e da sociedade civil. (PUHLE, 1994, p. 13). Essa construção ou até mesmo invenção de identidades possibilita uma melhor percepção do que foi analisado até o momento. Podemos perceber que, para gerar uma identidade nacional durante a formação da república brasileira, vários símbolos e agentes monárquicos deveriam ser eliminados ou alterados no imaginário popular e novos deveriam surgir. Era necessário que o catolicismo se apresentasse mais nacional, e com isso, a criação de uma padroeira mestiça, aproximaria o catolicismo do brasileiro e assim, do Estado (PETERS, 2012, p. 92). Não havia espaço no republicanismo para o monarquismo. Por isso o distanciamento proposto pelos republicanos entre Igreja e Estado, para mostrar à população que o regime que se instaurava era algo novo. Mas o catolicismo não perdeu totalmente seu prestígio social, ele conseguiu se rearticular, principalmente pela atuação do cardeal Leme.

### **Cardeal Sebastião Leme da Silveira Cintra**

Nascido na cidade do Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo em 20 de janeiro de 1882. Começou a vida sacerdotal matriculando-se no Seminário Episcopal de São Paulo em 1894; recebendo a primeira tonsura clerical em 28 de agosto de 1895, seguindo diretamente para o Colégio Pio Latino Americano em Roma, onde se matriculou em 1896 afim de aperfeiçoar e completar os seus estudos eclesiásticos. Completado o curso de humanidades, matriculou-se na Pontifícia Universidade Gregoriana em 1897 onde ficou até 1904, quando terminou o curso teológico e recebeu a sagrada ordem de presbítero regressando imediatamente ao Brasil. Foi pró-vigário geral de São Paulo, entre 1909 e 1911, quando foi nomeado bispo-auxiliar do Rio de Janeiro. (SILVA, 1995, p. 15-20).

Promovido a Sé metropolitana de Olinda em 29 de abril de 1916, tornou-se arcebispo de Recife quando a Sé foi unida a Olinda, em 29 de abril de 1918. Nomeado arcebispo-coadjutor do Rio de Janeiro, com direito de sucessão, em 15 de março de 1921. Sucedeu à sé metropolitana Rio de Janeiro em 18 de abril de 1930 e em 02 de julho de 1930, D. Leme foi elevado ao grau de Cardeal. (SILVA, 1995, P. 34-36.)

Sebastião Leme começou sua trajetória no catolicismo durante o estabelecimento do Estado laico. Esse momento de instabilidade para os católicos gerou certa desarticulação institucional onde a Igreja apresentava pouca resistência ao processo de laicização. Leme então pode ser analisado como um dos precursores do processo de recristianização ou romanização no espaço social brasileiro, onde recebeu auxílio de intelectuais como Jackson de Figueiredo, Alceu Amoroso Lima e o padre jesuíta Leonel Franca. Destaca-se que o catolicismo sempre manteve grande influência na política social brasileira. A perda desta influência com a Constituição de 1891 não foi encarada como algo natural, mas como um momento de transição em que a Igreja estava enfrentando e que deveria ser combatido. (SILVA, 1995, P. 3)

Logo após o 15 de novembro de 1889, data da instalação o regime republicano ocorreu a separação entre a Igreja e o Estado que foi imposta através de um decreto, sendo o mesmo confirmado posteriormente pela Assembleia Constituinte de 1891. É possível que tal decisão do Estado pouco tenha afetado o chamado “Catolicismo popular”. Com uma população em que sua maioria esmagado era católica, os fiéis continuaram com suas devoções e rituais diários. O processo de laicismo, porém, afetou profundamente o Catolicismo oficial, a cúpula dos bispos e padres que eram beneficiados pelo sistema do padroado. A Igreja passou a ser vista pelo Estado como hostil aos seus interesses e com o desafio de ser repensada e reinventada em seu sistema burocrático. (SILVA, 1995, P. 13).

Ao analisar a dinâmica do catolicismo no Brasil durante os primeiros anos do republicanismo podemos perceber que a Igreja começa a responder estímulos do papado que vinham sendo desenvolvidos desde a publicação da Carta Encíclica *Rerum Novarum*, de Leão XII. O Catolicismo passava por uma reestruturação em seus alicerces, e desenvolverá um processo intenso de romanização do catolicismo, até então com tendência a descentralização.

No Brasil a Igreja Católica estava muito mais ligada a figura do monarca, durante o regime monárquico, do que a figura do papa. O contexto de laicismo que atravessavam vários países, despertou a necessidade de uma reaproximação entre catolicismo e o papa. Com isso, depois de certa oposição da Igreja ao mundo moderno, com o papado de Pio XI (1922/1939)



*a Igreja assume uma posição de conquista, um esforço de cristianização a sociedade corroída pela chamada 'peste do laicismo'. Ele retorna à orientação básica do Papa Pio X: instaurare omnia in Christo. A Igreja devia afirmar positivamente a sua presença no mundo. No Brasil, segundo o próprio Cardeal, o povo era marcado por uma profunda 'ignorância religiosa'. O clero era na sua análise, insuficiente diante deste país de tão grande extensão territorial. Muitos católicos nem se quer viam facilmente um padre. A catequese era fraca e deixava muito a desejar. A intelectualidade brasileira, salvo exceções, incrédula, poderia influir pouco diante da presença do laicismo, do Positivismo. Era preciso alguém muito capaz para fazer presente uma verdadeira recristianização da sociedade brasileira. (SILVA, 1995, p. 10)*

Com o retorno do cardeal ao Rio de Janeiro, Leme começou a articulação de recatolização inspirando alguns intelectuais a aderirem esse projeto de reaproximar o Estado da Igreja e a Igreja do povo. Leigos como Jackson de Figueiredo, Alceu Amoroso Lima e o jesuíta Leonel Franca foram fortes aliados de Leme na tentativa de rearticulação da Igreja Católica. Fato também que merece atenção é a promoção de Leme ao cargo de Cardeal. Sem dúvida a ação pastoral que o cardeal vinha exercendo foi bem vista por Roma, constatação expressa pela púrpura cardinalícia que recebera em 1930. Mesmo momento da chegada de Getúlio Vargas ao governo brasileiro (SILVA, 1995, P. 11)

Para compressão do pensamento do Cardeal Leme durante os primeiros anos como parte integrante do catolicismo no Brasil é necessário analisar duas cartas pastorais publicadas, uma em 1916 e a outra em 1921. As cartas pastorais são documentos publicados pelas autoridades da Igreja e tem como objetivo orientar seus fiéis e aparar certos desvios de conduta que possam estar ocorrendo na diocese.

Na carta de 1916 Leme salienta a pouca influência dos católicos no destino da Nação e destaca a ignorância religiosa dos intelectuais brasileiros. Isso mostra que a Constituição de 1891 havia enfraquecido sim o catolicismo, e que suas fileiras se encontravam distantes e com poucas perspectivas de mudanças. Um ponto importante sobre essa carta é que Leme fala com certo entusiasmo da fé dos pobres, porém destaca que a falta de uma verdadeira formação religiosa permite que o povo seja apegado às superstições mais primitivas. Nesse sentido, para Leme, o ensino laico não é somente o afastamento da igreja das salas de aula, mas um ensino antirreligioso, algo que vai contra ao que era pregado pelo catolicismo. Já nesta carta, Leme sinaliza a intenção de se aproximar dos intelectuais, fundando em 15 de agosto da 1918 a

Confederação Católica pernambucana que mais tarde tornou-se a Ação Católica brasileira. (SILVA, 1995, P. 27 e 28)

*Depois de Pernambuco, fecundo campo de ensaio, veio o Rio de Janeiro e com ele, a Confederação Católica, a conquista das elites e principalmente a dos intelectuais a Cristo; e, - acrescido o poder de influência com o Cardinalato – a partir de 1930, a Ação Católica Brasileira, a LEC de âmbito nacional; a morte do laicismo na Constituição de 1934, o ensino religioso facultativo nas escolas públicas de todo o Brasil – ensino religioso que realizou de maneira excelente, a tão preconizada obra do Catecismo – e, por fim, a Universidade Católica. (SILVA, 1995, P. 28)*

Já na Carta Pastoral de 1921 dedicada a São José e aos operários, inspirada na Carta Encíclica *Rerum Novarum*, Leme se dirige as classes produtoras do Brasil. Para ele havia uma natural desigualdade das classes, porém ricos e pobres deveriam considerar que o valor mais importante é a vida no céu. Cada qual deveria ficar satisfeito com a situação em que estavam não perdendo o foco na vida celeste. Continuando o conteúdo da carta, Leme coloca como foco a Revolução Francesa. Para ele, a Revolução “levará a uma negação e esquecimento do sobrenatural, acabará com as corporações de classes. ” De acordo com Leme, o grande problema nos resultados da Revolução Francesa seria a organização do povo sem a orientação da Igreja e com seu afastamento das coisas relativas a Deus. Prosseguindo, D. Leme explica como os pobres diante do único valor que era o material, tomando consciência da força que possuíam, partem para a luta de classes. Para o cardeal, os pobres dizem: “hoje somos a força, amanhã seremos a guerra, depois a vitória, como na Rússia”, e acrescenta: “e o bolchevismo serpejou em toda parte, avermelhando o céu de clarões sinistros”. Observa o comunismo como um verdadeiro trabalho de aniquilação universal de Deus, família, autoridade e propriedade. Observa-se que a luta pela preservação do ideário de Deus, família e a autoridade ou o Estado, irão incentivar futuras agremiações políticas como o Integralismo. (SILVA, 1995, P. 30)

É perceptível que a proposta de Leme era mostrar para os industriais que o catolicismo surgia como um agente disciplinador do operariado. A Igreja teria uma função importantíssima na estabilidade das relações sociais entre empregados e empregadores pois, segundo Leme, sem esse freio social, os operários poderiam se rebelar contra seus

empregadores e gerar assim, uma grave crise social. Essa foi uma das linhas de atuação do Cardeal para se mostrar útil socialmente.

Com o agravamento do estado de saúde do Cardeal Arcoverde, Leme em 24 de fevereiro de 1921, recebeu a carta do Núncio Apostólico, comunicando-lhe que sua nomeação pela Santa Sé, como Arcebispo-Coadjutor do Rio de Janeiro, tendo tomado posse em 5 de agosto do mesmo ano. Com seu retorno ao Rio de Janeiro, em 8 de dezembro de 1922, fundou a Confederação Católica do Rio de Janeiro, uma tentativa de aglutinar o povo ao redor da Igreja.

*Antes de mais nada, reafirmo a declaração de que, como organização católica, a Confederação não se formará nunca em partido político: longe de mim a heresia de dizer que a Religião nada tem que ver com a Política. Seria um erro palmar, mil vezes condenado e mil vezes condenável. Mas, o que eu disse, e repito, é que não devemos identificar ou confundir a religião e a política partidária. São campos diferentes de ação. Assim é que se algum dia os católicos se reunirem em partido político, as suas campanhas meramente políticas não serão feitas em nome da Igreja, em lugar sagrado, nas associações de piedade, etc., e sim nas organizações que para esse fim específico se fizeram entre os católicos” (SILVA, 1995, p. 33)*

No Rio de Janeiro, Leme contou com um grande aliado na tarefa de reorientação do povo católico, Jackson de Figueiredo. Jackson atuou no laicato, criando em 1921 e 1922 respectivamente a revista “A Ordem” e o “Centro Dom Vital”. Em 1928 Leme ganhou um novo aliado Alceu Amoroso Lima, nome de peso da intelectualidade brasileira. A partir deste momento, D. Leme, Alceu e o padre Leonel Franca, irão criar um grupo de evangelização católica.

*A atuação deste grupo não fora uma empresa fácil, dado que as elites haviam adotado filosofias do tipo naturalista, racionalista ou positivista, uma crença do tipo não-confessional, indiferente à pregação católica. Sabemos, por exemplo, que Augusto Comte tinha como teoria principal que os dogmas, ritos religiosos eram já ultrapassados, que terminariam desaparecendo diante do programa das ciências e das técnicas. (SILVA, 1995, P. 36)*

De acordo com Francisco Oliveira Silva, após a contrarreforma do século XVI e principalmente após o Concílio Vaticano I 1869/1870, a Igreja tornou-se mais centralizadora e clericalizada. Foi na década de 1920 que cresceram os questionamentos sobre este modo de ser do católico. Alguns defendiam um catolicismo mais sacramental e Cristocêntrica. (SILVA, 1995, p. 57) No Brasil, a reforma da Igreja recebeu o nome de romanização, como já foi exposto e pregava uma obediência maior do catolicismo brasileiro junto ao papa. Durante a primeira República brasileira, o catolicismo foi classificado como uma instituição anacrônica, inadequada para atender aos novos desafios dos tempos modernos. Mas algo deveria ter sido levado em conta e não foi, desde aquele momento, o catolicismo era a religião da maioria da população, e negligenciar esse fato, poderia gerar riscos a própria ordem constituída.

### **Os mitos católicos como forma de reaproximação entre Igreja e Estado.**

A trajetória do cardeal Sebastião Leme nesse movimento pela reconquista e recatolização no Brasil se inserem ainda em uma nova estratégia de atuação elaborada pelo papado, expressa décadas antes com a publicação da Carta Encíclica *Rerum Novarum*, de 15 de maio de 1891. Escrita por Leão XIII, essa encíclica tinha como proposta uma aproximação entre a Igreja e o povo. A *Rerum Novarum* pode ser vista como o primeiro documento da intitulada Doutrina Social da Igreja que previa a influência católica em assuntos cotidianos, principalmente no que tange ao operário. (SANTOS, 2008, p. 4). A partir deste momento, a Igreja assume uma posição de conquista frente ao que chamava de peste do laicismo. Com Leão XIII, a instituição passa a afirmar sua presença no mundo, e esse apelo é o que irá guiar a trajetória dos dois clérigos. (SILVA, 1995, p. 10)

Para perceber as ações que o catolicismo desenvolveu no Brasil para promover sua reaproximação com seus fiéis e com o Estado, é importante analisar a criação dos mitos religiosos. Para sinalizar que as ações tomadas pelo catolicismo brasileiro não eram fatos isolados, mas sim, partes integrantes de ações gerais promovidas pelo papa, podemos utilizar como exemplo o caso português que, embora com suas particularidades, também ocorreu o

criação de um mito religioso. Esse tema configura um ponto de aproximação entre as duas nações no que diz respeito aos dois principais símbolos religiosos nacionais, o de Nossa Senhora Aparecida, no Brasil, e o de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal. Embora relatos a respeito de Aparecida tenha surgido no século XVIII, foi somente no contexto das transformações e necessidades da Igreja em recatolizar que a santa católica foi elevada ao *status* de padroeira do Brasil, destituindo São Pedro de Alcântara. O mesmo ocorreu em Portugal. O mito de Fátima surge em um momento delicado para o catolicismo português, que tenta ganhar força frente ao estado laico. No Brasil Aparecida, uma santa genuinamente brasileira, destitui o velho padroeiro do império, o espanhol Pedro de Alcântara. Fátima assume um lugar de destaque entre os portugueses. Fátima surge alinhada com os interesses da alta cúpula católicas e chama atenção da imprensa portuguesa. Alguns periódicos satirizaram a construção do mito, publicando, em 16 de outubro de 1917, que haveria a possibilidade de que, em sua próxima aparição, a Santa prometer a restauração da Monarquia, pois essa era uma demanda dos dirigentes católicos, visto sua grande perda de poder com a República. (BARRETO, 2003, p. 41).

Outro ponto importante a ser levantado foi a inauguração da estátua do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, em 1931. Foi um evento importante, que contou com a presença do então presidente Getúlio Vargas e do cardeal Leme na cerimônia conectam os dois atores a imagem de Cristo, e com isso, uma tolerância do Estado aos símbolos religiosos. (PEREIRA, 2010, p. 211).

A formação do mito Aparecida demonstra um alinhamento entre o catolicismo brasileiro e a papado. Além disso, a entronização de uma santa mestiça, aproximava o catolicismo do povo brasileiro, fortalecendo as bases da igreja. É importante ressaltar que, embora tendo perdido seu papel de coadjuvante da política com a formação da República, o catolicismo no Brasil não perdeu seu espaço de atuação social. Buscando um alinhamento com o discurso papal, criou mecanismos de defesa frente ao Estado laico, conseguindo se fortalecer ao ponto de ser novamente cooptada pelo regime autoritário varguista. A formação dos mitos religiosos faz parte do processo de reformulação do catolicismo frente aos novos desafios criados pelo laicismo.

**Referência:**

AQUINO, Maurício de. A diáspora das congregações femininas portuguesas para o Brasil no início do século XX: política, religião, gênero. **Cadernos Pagu** (42), janeiro-junho de 2014:393-415.

BARRETO, José. **Religião e Sociedade**: Dois Ensaio, Lisboa: ICS, 2003.

BEOZZO, José Oscar. **Cristãos na universidade e na política**. Petrópolis: Vozes, 1984.

BRUNEAU, Thomás C. **Catolicismo brasileiro em época de transição**. São Paulo: Loyola, 1974.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas** – o imaginário da república no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

CATROGA, Fernando. **Entre deuses e césares**: secularização, laicidade e religião civil. 1 ed. Coimbra, Almedina, 2006.

HROCH, Miroslav. “Nationalism and National Movements : Comparing the Past and the Present of Central and Eastern Europe”, **Nations and Nationalism**, 2 :1 (1996), pp. 35-55.

NERI, Marcelo Côrte – Coord. **Novo Mapa das Religiões**. Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2011.

PEREIRA, Mabel Salgado. **Dom Helvécio Gomes de Oliveira, um salesiano no episcopado**: artífice da Neocristandade(1888-1952). 2010. 349 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

PETERS, José Leandro. **Aparecida na Memória da Igreja**: uma análise da constituição do mito de Nossa Senhora Aparecida no início do século XX. *Sacrilegens*, v. 09, p. 87-96, 2012.

PETRESCU, Dragos. “Building the Nation, Instrumentalizing Nationalism: Revisiting Romanian National-Communism, 1956–1989”, in M. Mevius (ed.), **The Communist Quest for National Legitimacy in Europe** : 1918-1989, London: Routledge, 2010.

PUHLE, Hans-Jürgen. “Nation States, Nations, and Nationalisms in Western and Southern Europe”, in J. Beramendi, R. Máiz & X. M. Núñez (eds.), **Nationalism in Europe: Past and Present**, Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 1994, vol. II.

RANQUETAT, Cesar Alberto. **Laicidade, laicismo e secularização**: definindo e esclarecendo conceitos. *Sociais e Humanas*, v. 21, p. 67-75, 2008.

SANTO ROSÁRIO, Maria Regina do. **O cardeal Leme** (1882-1942). Rio de Janeiro: José Olympio, 1962.

SANTOS, Carla Xavier dos. A relação do Estado Novo e Igreja Católica através do olhar da Imprensa Católica Gaúcha. In: **IX Encontro Estadual de História-ANPUH-RS.**, 2008, Porto Alegre. *vestígios do passado: a história e suas fontes*, 2008.

SILVA, Francisco Oliveira. **O Cardeal Leme e a Revolução de 1930**. 1995. 81 f. Dissertação (Mestrado em História Eclesiástica) - Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma: 1995.